

3. Diversos

RELATÓRIOS

AGÊNCIA DE CâMBIOS CENTRAL, L.^{DA}

Sede social: Avenida Luísa Todi, 226, rés-do-chão, 2900 Setúbal.
Capital social: 500 000 euros.
Pessoa colectiva n.º 502920718.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal sob o n.º 3214.

Relatório e contas de 2005

Relatório de gerência

1 — Considerações gerais

No decorrer do ano de 2005, continuou o decréscimo das transacções da actividade cambial da nossa empresa, não obstante termos procedido à abertura de um novo estabelecimento, no final do ano de 2003, também na cidade de Setúbal.

Durante o exercício do ano de 2005, houve uma diminuição de vendas, em relação ao ano anterior, de cerca de 4,69%, tendo as vendas atingido o montante de 112 382,27 euros.

2 — Actividade desenvolvida

a) Operações:

Mantivemos a política de contenção de custos, tendo em atenção a máxima racionalização dos recursos humanos, tendo-se mantido o objectivo de melhorar a qualidade dos serviços.

Os proveitos operacionais registaram uma descida de 5528,34 euros, em relação ao ano anterior, tendo atingido 112 382,27 euros.

b) Organização e meios:

A nossa estrutura organizacional é estável e assenta no sistema informático interno, devidamente adequado. Na área da contabilidade, mantemos o recurso a serviços externos, executado pela firma Multitrata.

3 — Evolução da situação económica e financeira

Os capitais próprios atingiram no final do exercício o valor positivo de 505 400,83 euros.

O resultado líquido do exercício foi negativo no montante de 55 917,97 euros. As amortizações do exercício atingiram o valor de 7513,53 euros.

Salientamos que a empresa não é devedora de quaisquer taxas ou impostos ao Estado e outros entes públicos.

4 — Investimentos

Os investimentos realizados durante o exercício de 2005 totalizaram apenas a importância de 768,60 euros e respeitam a equipamento e programas informáticos.

5 — Perspectivas futuras

Mantém-se a previsão da evolução negativa da actividade da empresa, no decorrer dos próximos exercícios.

6 — Aplicação de resultados

Tendo em atenção a actividade registada, a assembleia geral decidiu que ao resultado líquido do exercício (negativo), seja dada a seguinte aplicação:

Para resultados transitados — 55 917,97 euros.

Setúbal, 31 de Março de 2006. — O Gerente, *Modesto Guilherme Ferro*.

Balanço em 31 de Dezembro de 2005

ACTIVO

(Em euros)

Código das contas		2005			2004
		Activo bruto	Provisões, amortizações e menos-valias	Activo líquido	Activo líquido
10+11+130	1 — Caixa e disponib. em bancos centrais	452 881,55	—	425 881,55	389 450,99
12+13-130	2 — Disponib. à vista sobre instituições de crédito	29 458,50	—	29 458,50	59 964,50
20+21+280+281+ 2880+2881+2890+ 2891-29000-29001- 29010-29011-2951	3 — Outros créditos sobre instituições de crédito	25 000,00	—	25 000,00	25 000,00
16+22+23+282+283+ 287+2882+2883+ 2887+2892+2893+ 2897-29002-29003- 29012-29013- 29017-2952	4 — Créditos sobre clientes	—	—	—	—
240+241+245+255+ 2480+250+251+2580+ 26+2840+2884+2894- 290140-2920-2921- 2925-2953	5 — Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	—	—	—	—
2400+2401+2410+ 2500+2501+2510+ 2840+2884+2894- 29040-29200-29210	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de emissores públicos	—	—	—	—
2402+2411+2412+ 245+255+2480+2502+ 2511+2512+2580+ 2602+2611+2612+ 2840+2884+2894- 290140-29209- 29219-2925-2953	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo — de outros emissores	—	—	—	—
2480+2580	(Dos quais: obrigações próprias)	—	—	—	—

(Em euros)

Código das contas		2005			2004
		Activo bruto	Provisões, amortizações e menos-valias	Activo líquido	Activo líquido
243+244+245+255+ 2481-24810+2490- 2491-253+254+2581- 25810+2481-290141- 291-2923-2924-2925- 2953+5624 (dev.)	6 — Acções e outros títulos de rendimento variável	—	—	—	—
400-190	7 — Participações	—	—	—	—
401-491	8 — Partes de capital em empresas coligadas	—	—	—	—
41+460+4690-481	9 — Imobilizações incorpóreas	1 755,35	1 744,24	11,11	34,26
42+461+462+463+ 468+4691-482	10 — Imobilizações corpóreas	180 244,61	144 721,86	35 522,75	42 244,53
420+4280+461- 4820-48280	(Dos quais: imóveis)	68 003,05	51 472,57	16 530,48	19 534,49
27003	11 — Capital subscrito não realizado	—	—	—	—
24810+25810	12 — Acções próprias ou partes de capital próprias	—	—	—	—
14+15+19+27-27003- 29007-2959-299+ 402+409-499	13 — Outros activos	2 537,09	—	2 537,09	—
51+55+56 (dev.)+ 58 (dev.)+59	15 — Contas de regularização	4 027,16	—	4 027,16	5 831,40
69 (dev.)	16 — Prejuízo do exercício	55 917,97	—	55 917,97	54 317,56
	<i>Total do activo</i>	724 822,23	146 466,10	578 356,13	576 843,24

PASSIVO

Código das contas		2005	2004
30+31+35 ⁽⁶⁾	1 — Débitos para com instituições de crédito	—	—
30020+30120+30220+ 31020+31220+ 31320+31920	a) À vista	—	—
1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso	—	—
32+33+35	2 — Débitos para com clientes	—	—
3213+3223	a) Depósitos de poupança	—	—
32-3213-3223+33+35	b) Outros débitos	—	—
3200+3210+3220+3230	ba) À vista	—	—
b)-ba)	bb) A prazo	—	—
34	3 — Débitos representados por títulos	—	—
341	a) Obrigações em circulação	—	—
340+342+349	b) Outros	—	—
36+39	4 — Outros passivos	3 521,66	7 277,68
52+54+58 (cred.) +58 (cred.)+59 ⁽⁷⁾	5 — Contas de regularização	13 515,67	13 929,20
610+611+612+613	6 — Provisões para riscos e encargos:		
612	a) Provisões para pensões e encargos similares	—	—
610+611+613	b) Outras provisões	—	—
619	6-A — Fundo para riscos bancários gerais	—	—
60	8 — Passivos subordinados	220 000,00	160 000,00
62	9 — Capital subscrito	500 000,00	500 000,00
632	10 — Prémios de emissão	—	—
630+631+635+639	11 — Reservas	28 000,34	28 000,34
633	12 — Reservas de reavaliação	—	—
66	13 — Resultados transitados	— 186 681,54	— 132 363,98
69 (cred.)	14 — Lucro do exercício	—	—
	<i>Total do passivo</i>	578 356,13	576 843,24

⁽¹⁾ Parte do saldo relativo a obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos.⁽²⁾ Parte do saldo relativo a obrigações e outros títulos de rendimento fixo de outros emissores.⁽³⁾ Excepto 5426, cujo saldo devedor é considerado na rubrica 6.⁽⁴⁾ Conforme o saldo global do razão (quando saldo devedor>saldo credor).⁽⁵⁾ Conforme o saldo global do razão (quando saldo credor>saldo devedor).⁽⁶⁾ Na rubrica «1 — Débitos para com instituições de crédito» é incluída a parte do saldo relativa a recursos do IC e na rubrica «2 — Débitos para com clientes» a parte respeitante a recursos de terceiros.O Gerente, *Modesto Guilherme Ferro*. — A Técnica Oficial de Contas, *Arminda Maria Santos de Jesus Martins*.

Demonstração dos resultados em 31 de Dezembro de 2005

DÉBITO

(Em euros)

Código das contas		2005	2004
A) Custos			
70	1 — Juros e custos equiparados	936,73	2 473,90
71	2 — Comissões	407,83	126,75
72	3 — Prejuízos em operações financeiras	689,95	15,33
73+74	4 — Gastos gerais administrativos	158 308,22	159 410,67
73	a) Custos com pessoal	110 038,80	109 136,70
	Dos quais:		
730+731	(— salários e vencimentos)	88 608,94	87 020,41
732+733	(— encargos sociais)	21 429,86	21 640,56
	Dos quais:		
73290+73291+73292	(— com pensões)	—	—
74	b) Outros gastos administrativos	48 269,42	50 273,97
78	5 — Amortizações do exercício	7 513,53	7 949,72
77	6 — Outros custos de exploração	546,00	450,00
790+791+792+793+795+799	7 — Provisões para crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e para outros riscos	—	—
794	8 — Provisões para imobilizações financeiras	—	—
	10 — Resultado da actividade corrente	—	—
671	11 — Perdas extraordinárias	—	839,15
68	13 — Impostos sobre lucros	38,96	216,40
76	14 — Outros impostos	239,22	1 163,49
69	15 — Lucro do exercício	—	—
Total		168 680,44	172 609,41

CRÉDITO

Código das contas		2005	2004
B) Proveitos			
80	1 — Juros e proveitos equiparados	380,20	381,24
	Dos quais:		
80240+80241+80245+80250+80251+80255+8026	(— de títulos de rendimento fixo)	—	—
81	2 — Rendimento de títulos	—	—
81–81400–81401	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável	—	—
81400	b) Rendimento de participações	—	—
81401	c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas	—	—
82	3 — Comissões	49 288,33	52 341,31
83	4 — Lucros em operações financeiras	63 093,94	65 569,30
840+841+842+843+845+849	5 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	—	—
844	6 — Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas	—	—
89	7 — Outros proveitos de exploração	—	—
	8 — Resultado da actividade corrente	—	—
672	9 — Ganhos extraordinários	—	—
69	10 — Prejuízo do exercício	55 917,97	54 317,56
Total		168 680,44	172 609,41

Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005

Introdução:

A Agência de Câmbios Central, L.^{da}, é uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada. A actividade principal da empresa é a de compra e venda de moeda.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 455/78, de 30 de Dezembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1 — Derrogações ao PCSB:

As demonstrações financeiras foram elaboradas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), do Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC) e de acordo com as instruções do Banco de Portugal. Deste modo, foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade, pelo que dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

2 — Valores comparativos:

Atendendo a que a empresa não procedeu a qualquer mudança de critério contabilístico nem alterou a sua periodicidade do exercício, todas as contas do balanço e demonstração de resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 — Critérios valorimétricos utilizados:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações da empresa e a partir dos seus livros e registos contabilísticos, escriturados de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites. Os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Disponibilidades. — As disponibilidades em moeda estrangeira encontram-se valorizadas à taxa de câmbio de reavaliação do Banco de Portugal, de 31 de Dezembro de 2005.

b) Imobilizações corpóreas. — As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

c) Imobilizações incorpóreas. — As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são constituídas por despesas de constituição.

As amortizações são calculadas sobre o valor de aquisição, pelo método das quotas constantes, a partir da data da sua entrada em funcionamento, utilizando as taxas máximas em vigor, permitidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

d) Locação financeira. — O balanço da empresa reflecte no activo os bens adquiridos em *leasing*, bem como as correspondentes responsabilidades.

A empresa contabilizou como custos as amortizações dos bens de *leasing* e os juros incluídos na renda paga à empresa locadora.

e) Acréscimos e diferimentos. — A empresa regista nestas rubricas as despesas e receitas que serão imputadas aos resultados dos exercícios seguintes, pelo valor que lhes corresponde e a custos e proveitos, já vencidos e que serão liquidados em exercícios futuros, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

O detalhe e natureza destas rubricas encontram-se desenvolvidas na nota n.º 48.

4 — Cotações utilizadas:

Rubrica do balanço:

10.10 — Caixa — notas e moedas estrangeiras:

Moeda	Câmbio/ reavaliação
AUD Dólar australiano	1,6109000
BRL Real	2,7440000

Moeda	Câmbio/ reavaliação
CAD Dólares canadianos	1,3725000
CHF Francos suíços	1,5551000
CZK Coroa checa	29,0000000
DKK Coroa dinamarquesa	7,4605000
GBP Libras inglesas	0,6853000
HKD Dólar Hong Kong	9,1474000
HUF Forint Hungria	252,8700000
JPY Ienes japoneses	138,9000000
MAD Ienes japoneses	15,9350000
NOK Coroa norueguesa	7,9850000
SCP Libra escocesa	0,7360000
SEK Coroas suecas	9,3885000
USD Dólares americanos	1,1797000

Rubrica do balanço:

12.00 — Depósitos à ordem — moeda estrangeira:

Moeda	Câmbio/ reavaliação
GBP Libras inglesas	0,6853000
USD Dólares americanos	1,1797000

5 — Efeitos fiscais por aplicação dos critérios utilizados:

a) Não houve critérios de valorimetria utilizados que pudessem de algum modo afectar o resultado com vista à obtenção de vantagens fiscais;

b) Não houve amortizações superiores às legalmente permitidas, conforme descrição na nota n.º 3;

c) Não houve provisões extraordinárias.

6 — Impostos sobre os lucros:

A empresa está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC). A empresa não tem por prática registar (impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre resultados contabilísticos e fiscais.

7 — Número médio de pessoas ao serviço da empresa:

O número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o exercício de 2005, foi o seguinte:

Gerentes	—
Comerciais	7
<i>Total</i>	7

10 — Movimento ocorrido no activo imobilizado e nas respectivas amortizações e provisões:

O movimento ocorrido nas rubricas de imobilizações corpóreas, bem como nas respectivas amortizações e provisões acumuladas, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foi o seguinte:

Rubricas	Imobilizações incorpóreas	Imobilizações corpóreas	Investi- mentos finan- ceiros
Activo bruto:			
Saldo inicial	1 755,35	179 476,01	—
Reavaliação	—	—	—
Aumentos	—	768,60	—
Alienações	—	—	—
Transferências e abates	—	—	—
<i>Saldo final</i>	1 755,35	180 244,61	—
Amortizações e provisões:			
Saldo inicial	1 721,09	137 231,48	—
Reforço	23,15	7 490,38	—
Regularizações	—	—	—
<i>Saldo final</i>	1 744,24	144 721,86	—

14 — Imobilizações corpóreas e em curso:

À data de 31 de Dezembro de 2005, todas as imobilizações corpóreas encontravam-se afectas à actividade da empresa e localizadas em Portugal.

15 — Bens utilizados em regime de locação financeira:

Contas	Aquisição	Amortização
42.121 — Computadores	5 075,35	1 876,63
42.130 — Instalações interiores de águas e electricidade	1 320,90	132,10

40 — Movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios:

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, foi como segue:

Mapa de capitais próprios:

Contas	Saldo inicial	Débito	Crédito	Saldo final
60.2 — Prestações suplementares	160 000,00	—	60 000,00	220 000,00
62.06 — Capital social	500 000,00	—	—	500 000,00
63.92 — Reservas livres	28 000,34	—	—	28 000,34
66 — Resultados transitados	— 132 363,98	144 316,38	89 998,82	— 186 681,54
69 — Resultado líquido exercício	— 54 317,56	55 917,97	54 317,56	— 55 917,97
Totais	501 318,80	200 234,35	204 316,38	505 400,83

48 — Outras informações consideradas relevantes:

a) Acréscimos e diferimentos:

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe destas rubricas apresentava a seguinte composição:

Custos diferidos:

Seguros	3 278,96
Rendas e alugueres	748,20
	4 027,16

Acréscimos de custos:

Remunerações a liquidar	10 220,00
Segurança social	2 427,25
Comunicações	692,01
Electricidade	176,41
	13 515,67

b) Não havendo mais nada a acrescentar cremos que as peças apresentadas e o detalhe elaborado neste anexo, revelam de forma verdadeira e apropriada toda a informação necessária ao conhecimento da situação económica, financeira e dos resultados da empresa.

Setúbal, 31 de Março de 2006. — O Gerente, *Modesto Guilherme Ferro*. — A Técnica Oficial de Contas, *Armanda Maria Santos de Jesus Martins*. 1000300626

P & I — PROPRIEDADE E INVESTIMENTO, SOCIEDADE GESTORA DE PATRIMÓNIOS, S. A.

Sede social: Largo das Palmeiras, 9, 1050-168 Lisboa.
Capital social: 500 000 euros.
Pessoa colectiva n.º 501925562.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 67 588.

Relatório e contas de 2005

Relatório do conselho de administração

1 — Enquadramento económico

1.1 — A nível internacional

O fortalecimento da actividade económica mundial prosseguiu em 2005, num quadro de expansão acentuada das trocas comerciais, do investimento empresarial e da manutenção de políticas macroeconómicas

prudentes nas principais economias. O PIB mundial aumentou em cerca de 4,3% face aos 5,1% registados em 2004 e o comércio internacional em 7%. O crescimento tem sido bastante forte nos Estados Unidos e nas economias asiáticas. Nos Estados Unidos o crescimento foi de 3,5% e teve como base o aumento do consumo e investimento privado e um forte aumento da produtividade. Na China o crescimento superou os 9% e tem como causas não só o investimento mas também o aumento das exportações. A Índia teve um crescimento do PIB na ordem dos 7%. Na Europa Central e de Leste o crescimento abrandou de 6,5% em 2004 para 4,3% em 2005. A zona do euro, entre os pólos económicos mais desenvolvidos, é aquele que regista o pior desempenho económico com um crescimento médio de 1,4%. O ano de 2005 foi caracterizado pela subida do preço do petróleo, tendo registado em termos anuais um crescimento médio de 45% face a 2004. Entretanto manteve-se a pressão ascendente sobre o preços das matérias-primas não energéticas.

A inflação nas economias avançadas situou-se ligeiramente acima dos 2%, uma vez que o aumento do preço do petróleo tem sido compensado pela descida dos preços dos bens de consumo em virtude de cada vez haver uma maior participação dos produtores de baixos custos a nível mundial. Por outro lado, os aumentos salariais nos países desenvolvidos tem sido moderados.

O aumento das taxas de juro de referência dos EUA e na zona euro tem como objectivo fazer face a pressões inflacionistas nestas regiões nomeadamente as resultantes dos preços elevados da energia.

De forma geral os mercados financeiros continuaram a registar uma evolução favorável, reflectindo expectativas de lucros elevados.

Nos mercados cambiais verificou-se um valorização do dólar face ao euro em mais de 15,5%, isto ao longo de 2005 face a 2004, o que resultou não só do crescimento dos EUA como da evolução da taxa de juro de referência dos EUA face à da zona euro. Por outro lado, a rejeição do novo Tratado Constitucional Europeu afectou também o valor do euro.

1.2 — A nível interno

A conjuntura macroeconómica nacional caracterizou-se por uma redução do PIB face a 2004 de 1,3% para os 0,5%. O decréscimo do PIB deveu-se principalmente a um desempenho desfavorável da formação bruta de capital fixo, que teve uma queda de 3,2%. Acentuou-se o processo de divergência real da economia portuguesa relativamente à União Europeia que vem-se observando desde 2000 e que traduz o fraco desempenho de Portugal em termos de produtividade. O consumo privado e público foi a componente mais dinâmica da procura global. O défice orçamental foi de 6,02% do PIB.

A taxa de inflação manteve-se nos 2,5%, resistindo aos impactos negativos do aumento do preço do petróleo e da taxa do IVA. A taxa de desemprego aumentou situando-se nos 7,4%.

A bolsa portuguesa continuou a apresentar pelo quarto ano consecutivo uma tendência de valorização, tendo o principal índice da praça de Lisboa crescido cerca de 13,4%.